



CONSERVAÇÃO DA PARDELA-DE-ASA-LARGA (*Puffinus lherminieri*) NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

(Conservation of the audubon's shearwater (*Puffinus lherminieri*) in Brazil: Challenges and perspectives)

(Conservación de la pardela de audubon (*Puffinus lherminieri*) en Brasil: Desafíos y perspectivas)

Milena Pena Neumann¹; Joana de Bairros Neris²; Luiz Filipe Moreira Pereira³; Juliane Yurika Alves Sato⁴; Olívia Turial de Moraes⁴ Pétala Souza Farias⁵; Iago Vinícius de Sá Fortes Junqueira⁶

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, GEAS Brasil, GEAAB

² Universidade Federal de Pelotas, GEAS Brasil, GEAAB

³ Universidade Federal de Minas Gerais, GEAAB

⁴ Universidade de Brasília, GEAAB

⁵ Universidade Federal Rural da Amazônia, GEAS Brasil

⁶ The Wild Place Co. - Coorientador GEAS Brasil e GEAAB

A pardela-de-asa-larga (*Puffinus lherminieri* Lesson, 1839) é uma ave marinha da Ordem Procellariiformes e Família Procellariidae, com ampla distribuição em regiões tropicais e subtropicais dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico (Snow, 1965). Embora globalmente classificada como “Pouco Preocupante” pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, 2018), a espécie foi listada como “Criticamente em Perigo” pelo Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2018) no Brasil, devido ao número extremamente reduzido de indivíduos reprodutivos conhecidos no território nacional e à vulnerabilidade de suas colônias. Esta discrepância entre o *status* global e nacional reforça a necessidade de revisões que integrem aspectos biológicos, ecológicos e de conservação, destacando os desafios para sua sobrevivência. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sistemática das ameaças e possíveis medidas que devem ser adotadas para



a conservação da pardela-de-asa-larga no Brasil. Do ponto de vista biológico, *P. lherminieri* apresenta adaptações típicas de aves marinhas, como asas longas e estreitas que permitem voo planado, narinas tubulares associadas à excreção de sal e pés palmados que favorecem o mergulho (Onley; Scofield, 2007). A espécie possui comportamento migratório, deslocando-se por longas distâncias entre áreas de alimentação e reprodução (Snow, 1965). Esta ecologia de ampla mobilidade, aliada à baixa taxa reprodutiva e nidificação restrita a ilhas oceânicas, contribui para sua alta sensibilidade a impactos ambientais (Bretagnolle *et al.*, 2000; Onley; Scofield, 2007). No Brasil, há registros confirmados de reprodução em Fernando de Noronha e no arquipélago de Itatiaia (Antas, 1991; Efe; Musso, 2001), ambas populações pequenas e isoladas. As principais ameaças incluem captura acidental em espinhéis e redes de emalhe, ingestão de plásticos e contaminação por poluentes, além da predação em ninhos por espécies exóticas invasoras (Silva *et al.*, 2020). Alterações climáticas e mudanças nas correntes oceânicas também representam riscos à disponibilidade de presas (Lopes, 2014). Esses fatores, somados à pequena dimensão das colônias brasileiras, resultam em uma população de baixa resiliência e em declínio preocupante (ICMBio, 2018). Em resposta a esse cenário, a espécie foi incluída no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Albatrozes e Petréis (PAN Albatrozes e Petréis), coordenado pelo ICMBio (ICMBio, 2018). Esse plano prevê ações de monitoramento das colônias reprodutivas, mitigação de impactos da pesca, controle de espécies invasoras e incentivo à pesquisa científica. Todavia, persistem lacunas significativas de conhecimento que podem e devem ser fomentadas como objetivos integrados no programa de conservação da espécie, tais como estimativas precisas do tamanho populacional, rotas migratórias detalhadas e conectividade genética com outras populações atlânticas (Bretagnolle *et al.*, 2000; Onley; Scofield, 2007). Além destes estudos, os estudos de telemetria e genética molecular são fundamentais para subsidiar medidas de conservação mais eficazes (Silva *et al.*, 2020). A investigação de saúde das populações, como o monitoramento de doenças infecciosas, também se faz essencial para a tomada rápida de medidas que possam prevenir o desaparecimento das subpopulações brasileiras, como por exemplo, por Influenza aviária. Assim, conclui-se que há grande necessidade de fomento de pesquisas que unam ciência a conservação da pardela-de-asa-larga, especialmente dado o papel ecológico essencial da espécie nos ecossistemas marinhos, principalmente como bioindicadora da saúde oceânica (Silva *et al.*, 2020). O contraste entre a abundância global e a criticidade local reforça a importância de estratégias nacionais específicas de conservação. O futuro da espécie no Brasil



depende da integração entre ciência, políticas públicas e engajamento social, de modo a garantir não apenas a sobrevivência das populações locais, mas também a manutenção da biodiversidade marinha como um todo.

Palavras-chave: Aves marinhas, Procellariidae, Procellariiformes.

Keywords: Seabirds, Procellariidae, Procellariiformes

Palabras clave: Aves marinas, Procellariidae, Procellariiformes

Referências Bibliográficas

SNOW, D. W. The breeding of Audubon's Shearwater (*Puffinus lherminieri*) in the Galapagos. *The Auk*, v. 82, p. 591-597, 1965.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**, 2018. *Puffinus lherminieri*. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/45959182/132669169>. Acesso em: 30 set 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2018.

ONLEY, D.; SCOFIELD, P. Albatrosses, Petrels and Shearwaters of the World. Princeton: Princeton University Press, 2007. 240 p. ISBN 978-0-691-13132-0.

BRETAGNOLLE, V. *et al.* Audubon's Shearwaters *Puffinus lherminieri* on Reunion Island, Indian Ocean: behaviour, census, distribution, biometrics and breeding biology. **Ibis**, 2000. Disponível em: <https://www.cebc.cnrs.fr/wp-content/uploads/publipdf/2000/BI142.pdf>.

ANTAS, P. T. Z. Status and conservation of seabirds breeding in Brazilian Waters. **ICBP Technical Publication**, v. 11, p. 141-158, 1991.

EFE, M. A., MUSSO, C. M. Primeiro registro de *Puffinus lherminieri* no Brasil. *Nattereria*, v. 2, p. 21-23, 2001.



SILVA, R. S., et al. Potential geographic distribution and conservation of Audubon's Shearwater (*Puffinus lherminieri*) in Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 2020. Disponível em: <https://doaj.org/article/1770bcfe01c540258973684a489d3a5e>.

LOPES, A.; VITAL, M., EFE, M. Potential geographic distribution and conservation of Audubon's Shearwater (*Puffinus lherminieri*) in Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 54, p. 293-298, 2014. DOI: 10.1590/0031-1049.2014.54.19.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio) Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis – PLANACAP. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2018.